

## *Estado Social em Portugal, uma necessidade intergeracional*

### Ao XXIII Congresso Nacional da Juventude Socialista,

1. Considerando o contexto saído das eleições legislativas realizadas este ano, apresentando desafios e preocupações que devem fazer parte do cenário económico-social para os próximos anos – alguns fatores a ter em consideração: a invasão da Ucrânia pela Federação Russa; a crise inflacionista de bens e serviços; e a existência de uma possível recessão global decorrente dos acontecimentos previamente descritos;
2. Considerando que é a primeira vez na história da democracia portuguesa que o crescimento de votação no Partido Socialista – alcançando a sua segunda maioria absoluta – é paradoxalmente acompanhado por uma descida dos restantes partidos de esquerda;
3. Considerando a comparação face ao último ato eleitoral, "a casa da democracia" voltou a ter o seu pêndulo ligeiramente descaído para a direita coabitando com uma maioria de uma só força política localizada no centro-esquerda (resultados de 2019: esquerda – 144 deputados, direita – 86 lugares; em 2022: esquerda – 133 assentos, direita – 97 parlamentares);
4. Considerando que o voto jovem foi, na sua maioria, canalizado para partidos que na sua génese apresentam uma visão oposta à existência de um Estado Social que garanta equidade para todos através do princípio da redistribuição;

### A Juventude Socialista,

1. Deve fazer uma reflexão pois tem que entender porque é que os jovens optaram nas urnas por escolher propostas políticas que não têm como objetivo o bem-estar geral da comunidade pois sem este "trabalho de *backoffice*" corre-se o risco de acentuar clivagens entre as diversas camadas etárias;
2. Sugere-se assim, aos órgãos nacionais, o desenvolvimento de iniciativas acerca do Estado Social e da sua importância – através, por exemplo, de debates internos e/ou fóruns de reflexão – com o objetivo de promover uma discussão séria, ampla e que reúna diversos pontos de vista pois o Estado Social atual é a única opção viável para garantir justiça social;



3. É fundamental que a Juventude Socialista continue a ser uma “juventude de ação” e a defender que o Estado Social e o bem-estar intergeracional são pilares fundacionais da Democracia portuguesa;

*Braga, 17 de dezembro de 2022*